RECONCEBENDO MOVIMENTO: A TRANSFERÊNCIA CONCEITUAL NA APRENDIZAGEM DE INGLÊS-LE

Renan Castro Ferreira (UFPEL) Isabella Mozzillo (UFPEL)

Introdução

Neste trabalho, apresentamos o projeto e os procedimentos metodológicos que estão sendo criados para investigar a reestruturação dos padrões de movimento do inglês como língua estrangeira por falantes nativos do português brasileiro. Além disso, apresentamos nossas hipóteses sobre como os aprendizes de inglês que são falantes de português lidam com a falta de equivalência conceitual entre as duas línguas.

Línguas-S e Línguas-V

Quanto aos padrões de lexicalização de movimento, as línguas são classificadas como línguas com frame no satélite (ou línguas-S), ou línguas com frame de verbos (Línguas-V). Segundo Talmy (2000), os elementos semânticos de movimento podem ser mais ou menos salientes, dependendo de onde na estrutura linguística eles são expressos. Os que são lexicalizados no verbo principal ou em um satélite são não marcados, menos salientes e mais prontamente expressos, enquanto os lexicalizados em outros lugares da estrutura são menos prontamente expressos porque são mais salientes e mais marcados.

é frequentemente omitido.

Línguas-S como o inglês expressam MANEIRA e TRAJETÓRIA em constituintes não marcados. Embora MANEIRA seja, na verdade, um coevento (*i.e.* não é obrigatório na expressão de movimento), o fato de ser expressa no verbo principal em inglês a torna menos saliente e mais prontamente acessível.





Línguas V expressam TRAJETÓRIA no verbo principal, e MANEIRA ocorre em um constituinte mais saliente, como um advérbio ou um verbo adicional (geralmente no gerúndio). Este é o caso do português. Como o co-evento MANEIRA é expresso de forma independente em um elemento marcado, ele

Metodologia

<u>Tarefa de descrição do evento:</u> os participantes assistem e descrevem 15 vídeos com eventos de movimento. Cada trajetória é mostrada em três vídeos diferentes, onde uma pessoa executa a ação de três maneiras diferentes: comum, menos comum, incomum.

Narrativa oral: os participantes folheiam o livro de figuras Frog Where Are You (Mayer, 1969) e narram sua versão da história.

<u>Instrumentos auxiliares:</u> tarefas de reconhecimento e produção de vocabulário em inglês, teste de nivelamento em inglês, entrevista de histórico linguístico.

Video 1 TRAJET.: atravessar MAN.: caminhando (comum) Video 2 TRAJET.: atravessar MAN.: correndo (menos comum) Video 3 TRAJET.: atravessar MAN.: pulando (incomum)

Hipóteses

- A ocorrência do padrão das línguas-S em português é marcada: é mais provável que MANEIRA seja expressa quando for percebida como saliente, ou seja, quando a forma como o movimento é realizado for incomum (por exemplo, uma pessoa atravessar a rua pulando ao invés de caminhar).
- Aprendizes inglês-LE que são falantes nativos de português terão uma tendência maior de usar o padrão das línguas-S na língua-alvo (neste caso, o padrão-alvo) quando perceberem MANEIRA como incomum. Quando MANEIRA for percebida como mais comum (menos saliente), os alunos tenderão a transferir o padrão de lexicalização de movimento da sua LM (expressando a maneira em um verbo no gerúndio) ou omitirão informações de MANEIRA e usarão um verbo principal de TRAJETÓRIA.

Referências

FERREIRA, R. C.; MOZZILLO, I. Transferência conceitual: o relativismo linguístico na aprendizagem de segunda língua. **ALFA: Revista de Linguística**, São Paulo, v. 65, 2021.

MEIRELLES, Letícia Lucinda. Verbos de movimento do português brasileiro: evidências contra uma tipologia binária. **Revista de Estudos da Linguagem**, v. 27, n. 2, p. 1101-1124, 2019.

TALMY, L. Toward a Cognitive Semantics: Vol. II: Typology and Process in Concept Structuring. MIT Press, 2000.